

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Pneumonia Alba Em Recém-Nascido Prematuro

Autores: RAFAELLA GOMES FERREIRA BORGES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), TALITA MOROZ LEITE ALADINO, JULIANA BARATELLA ANDRÉ ROVEDA, MARCO BORGES PAVANELLI, MARJORI GOMES MENS WOELLNER ZIGLIA, CAMILA HELENA RICHLIN, MONICA NEUWALD BARROSO KERKHOFF, DANIELLA GOMES FERREIRA

Resumo: INTRODUÇÃO A Sífilis é uma doença sexualmente transmissível cada vez mais frequente nas gestantes, podendo levar repercussões a curto e longo prazo nos recém-nascidos expostos. O caso relatado é sobre um prematuro extremo exposto a sífilis, apresentando quadro respiratório grave com evolução sugestiva de pneumonia Alba. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente masculino, prematuro extremo (26+2 semanas) nascido de parto cesariana devido bolsa rota e líquido amniótico meconial, necessidade de reanimação avançada por bradicardia e apneia, APGAR 1/7. Antecedentes obstétricos de abuso de substâncias ilícitas e exposição a sífilis inadequadamente tratada (VDRL materno 1/128). Admitido em ventilação mecânica, necessidade de uma dose de surfactante endógeno. Apresentou quadro de Sífilis congênita com acometimento neurológico (VDRL sérico 1/128 e no líquido 1/2), realizado tratamento com Penicilina Cristalina por 10 dias com queda de titulação. Durante período de internação paciente apresentou dependência de ventilação invasiva com falhas de extubação de causa pulmonar, radiografia de tórax com padrão enfisematoso difuso desde a admissão, tomografia de tórax com padrão de doença intersticial. Tentativas de uso corticoides e diuréticos para otimizar terapêutica pulmonar, porém pouca resposta às medidas instituídas, considerada hipótese diagnóstica de pneumonia Alba. Tolerou extubação para ventilação não invasiva após 4 meses em ventilação invasiva, ainda com necessidade de oxigenioterapia por mais 2 meses com boa resposta, recebendo alta em ar ambiente após 7 meses de internação. DISCUSSÃO Os quadros de sífilis congênita com acometimento pulmonar são raros e com sintomas inespecíficos, dificultando o diagnóstico. No caso relatado temos que considerar como diagnóstico diferencial especialmente a síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido no quadro inicial e a displasia broncopulmonar como desfecho a longo prazo. Deve-se sempre levar em conta a evolução clínica e a epidemiologia do paciente, podendo muitas vezes o diagnóstico acontecer mais tardiamente, após serem excluídas as condições mais frequentes. CONCLUSÃO A sífilis durante a gestação deve ser corretamente tratada e acompanhada, pois pode gerar sérios problemas para o feto, desde o período intrauterino ao período pós-natal (manifestações tardias). Após o nascimento é mandatório investigar e manejar corretamente suas manifestações visando minimizar complicações futuras